UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

10 ANOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB

JACKSON RESENDE DE LIMA

JOÃO PESSOA/PB
2011

JACKSON RESENDE DE LIMA

10 ANOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB

Artigo científico apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

ORIENTADOR**: Prof. Dr. PIERRE NORMANDO GOMES DA SILVA**

JOÃO PESSOA

2011

LIMA, Jackson Resende.

Título do trabalho: 10 anos de Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da UFPB.

Nº de páginas: 31 páginas.

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

1. Estágio Supervisionado 2. Formação de professores 3. Saberes docentes

I -Jackson Resende de Lima II. UFPB III. Graduação em Educação Física

Ficha Catalográfica

JACKSON RESENDE DE LIMA

10 ANOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB

Artigo científico apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data de defesa : __ de _____ de _____

Resultado: _____

Banca Examinadora

Nome do orientador _____
UFPB/CCS/DEF

Nome Membro da banca _____
UFPB/CCS/DEF

Nome Membro da banca _____
UFPB/CCS/DEF

JOÃO PESSOA
2011

Aos meus pais, a toda minha família . Á minha esposa Cristhiane Resende que, "São na minha vida como luminosos poemas que se lêem comovidamente".

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir a minha existência e a de todos que contribuíram para a construção desse trabalho, e por me dar forças infindáveis para conclusão do mesmo.

A minha esposa Cristhiane Resende Cavalcanti, que desde o início até os últimos instantes contribuiu com paciência, amor, e carinho sempre salientando em meu desespero que eu iria conseguir.

Aos meus pais, Anália Pereira e João Resende, por tudo que fizeram por mim, para com que eu chegasse a esse momento tão especial.

Ao Prof°. Dr. Pierre Normando, meu orientador e excelentíssimo mestre, que tenho como verdadeiro modelo de professor e homem. Agradeço, pela colaboração e paciência com minha pouca experiência e ansiedade, pelas sugestões coerentes, e também pelos encaminhamentos sugeridos no processo do nosso estudo, e por acreditar e me receber com alegria e braços abertos, desde o convite para minha orientação. E acima de tudo pela compreensão por todos os momentos que não pude corresponder, devido a problemas pessoais, mas que com sua simplicidade e palavras de incentivo soube me compreender.

A "Turma escolhida a dedo", onde conquistei amizades verdadeiras na universidade, e que levarei para o resto de minha vida, e que me proporcionou tantos momentos de felicidade.

Aos eternos colegas e amigos do Centro Acadêmico de Educação Física da UFPB, com quem aprendi muitas coisas, no que diz respeito, a minha formação, e as nossas lutas.

Aos amigos do LEPEC, os quais representam para mim uma verdadeira família, com todos requisitos básicos que a caracteriza.

" A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática".

Paulo Freire

10 ANOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB

RESUMO

Ao longo de muitos anos vêm sendo travadas no Brasil várias discussões sobre os saberes docentes, formação inicial de professores, estágio supervisionado curricular ou prática de ensino. À luz dessas discussões, se faz necessário, refletirmos sobre a formação inicial dos professores de Educação Física, vivenciada no curso de Educação Física da UFPB. Este trabalho realizou uma revisão pedagógica de dez anos (2000-2009) do Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da UFPB, e que buscou investigar como o mesmo vem sendo trabalhado, orientado, e conduzido em sua prática, levando em consideração, os saberes docentes aplicados e construídos, as dificuldades encontradas, os valores adquiridos, entre outros. É uma produção de pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, método indutivo, pesquisa indireta e de fonte documental . Analisou-se detalhadamente, a caracterização do estagiário, da escola, da clientela, e das propostas pedagógicas que foram aplicadas no estágio. Obtivemos nessa pesquisas dados bastante interessantes no que diz respeito, aos relatórios analisados a partir das experiências práticas dos estagiários, como por exemplo, a maioria dos estagiários analisados são do sexo masculino; a média de idade dos estagiários em geral é de 23,84 (vinte três virgula oitenta e quatro) anos de idade; grande maioria já possuíam experiências na área de Educação Física antes do estágio, o equivalente 72%; cerca de 24 % dos mesmos apontaram como principais problemas das escolas a falta de materiais para as aulas de Educação Física; a série que mais vezes foi beneficiada nas escolas com o estágio foi o 3° ano do Ensino Fundamental I; e por fim cerca de 47% dos estagiários o que significa a maioria, utilizaram a abordagem metodológica de Corpo Inteiro em suas práticas docentes.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Saberes Docentes.

10 YEARS OF SUPERVISED INTERNSHIP IN THE COURSE OF PHYSICAL EDUCATION UFPB

SUMMARY

Over many years have been fought in Brazil several discussions about teacher knowledge, teacher training, curriculum and supervised teaching practice. In light of these discussions, it is necessary, to reflect on the initial training of physical education teachers, experienced in the course of Physical Education UFPB. This work performs a pedagogical review of ten years (2000-2009) Supervised Internship in Physical Education course UFPB, and investigates how it is being worked, driven, and driven in his practice, taking into consideration the knowledge teachers applied and built, the difficulties encountered, the values acquired, among others. It is a production of descriptive, qualitative approach, inductive method, indirect research and source material. Detailed analysis, the characterization of the trainee, the school's clientele, and educational proposals that have been applied on the stage. Data obtained in this research very interesting in terms of the reports analyzed from the practical experiences of the trainees, for example, most trainees are analyzed male and the average age of trainees in general is 23.84 (twenty three point eighty-four) years of age, most already had experience in the field of Physical Education before the stage, the equivalent of 72%, about 24% of them appeared as main problems of the lack of school materials for physical education classes, the series that has benefited more often in schools with the third stage was the first year of elementary school I, and finally about 47% trainees which means the majority, used the methodological approach to whole body in their teaching practices.

Keywords: Physical Education. Supervised. Teacher Education. Teacher's knowledge.

10 AÑOS DE PRÁCTICAS DIRIGIDAS EN EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA UFPB

RESUMEN

Durante muchos años se han librado en las discusiones de Brasil sobre el conocimiento de varios profesores, la formación del profesorado, el currículo y las prácticas de enseñanza supervisada. A la luz de estos debates, es necesario, para reflexionar sobre la formación inicial de profesores de educación física, con experiencia en el curso de UFPB Educación Física. Este trabajo realiza una revisión pedagógica de diez años (2000-2009) supervisada de prácticas en el curso de Educación Física UFPB, e investiga la forma en que se está trabajando, impulsado y conducido en su práctica, teniendo en cuenta el conocimiento profesores aplican y construido, las dificultades encontradas, los valores adquiridos, entre otros. Se trata de una producción de enfoque descriptivo, cualitativo, método inductivo, indirectas de investigación y material de origen. El análisis detallado, la caracterización de la clientela de aprendices, la escuela, y las propuestas educativas que se han aplicado en el escenario. Los datos obtenidos en esta investigación muy interesante en términos de los informes analizados a partir de las experiencias prácticas de los alumnos, por ejemplo, la mayoría de los alumnos se analizan hombres y la edad promedio de los alumnos en general es 23.84 (veintitrés punto ochenta y cuatro) años de edad, la mayoría ya tenía experiencia en el campo de la Educación Física antes de la etapa, el equivalente a 72%, alrededor del 24% de ellos apareció como principales problemas de la falta de material escolar para las clases de educación física, la serie que se ha beneficiado más a menudo en las escuelas con la tercera etapa fue el primer año de la escuela primaria I, y, finalmente, alrededor del 47% los alumnos lo que significa que la mayoría, que se utiliza el enfoque metodológico de cuerpo entero en sus prácticas de enseñanza.

Palabras clave: Educación Física. Supervisado. Profesor de Educación. El conocimiento del maestro.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Caracterização dos estagiário por gênero..... 15

GRÁFICO 2: Caracterização dos estagiários por idade..... 16

GRÁFICO 3: Experiências na área antes do estágio..... 17

GRÁFICO 4: Principais problemas encontrados..... 20

GRÁFICO 5: Condições: Espaços físicos..... 22

GRÁFICO 6: Condições: Materiais pedagógicos..... 22

GRÁFICO 7: Séries abordadas..... 24

GRÁFICO 8: Número de alunos por gênero..... 25

GRÁFICO 9: Abordagens metodológicas..... 29

LISTA DE QUADROS

QUADRO1: Escolas e Bairros envolvidos..... 18

QUADRO2: Supervisores e monitores do Estágio Supervisionado (2000-2009)..... 19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 METODOLOGIA DA PESQUISA..... 12

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES 13

3.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTAGIÁRIOS 14

3.1.2 Por gênero 15

3.1.2 Por idade 15

3.1.3 Das experiências nas áreas da Educação Física..... 16

3.2 DA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA..... 17

3.2.1 Das Escolas e bairros..... 17

3.2.2 Dos Supervisores e Monitores..... 19

3.2.3 Dos Problemas encontrados nas escolas..... 20

3.2.4 Das condições para as aulas de educação física..... 21

3.3 DA CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS (CLIENTELA)..... 24

3.3.1 Das Séries trabalhadas..... 24

3.3.2 - Dos Alunos envolvidos..... 24

3.4 DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS..... 25

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 30

REFERÊNCIAS 32

ANEXOS

10 ANOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB

Jackson Resende de Lima[1]

Graduação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

jacksonufpb@hotmail.com

Pierre Normando Gomes da Silva[2]

Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

pierrenormandogomesdasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução humana podemos identificar a educação como um fenômeno natural dos seres humanos, a qual se encontra intrinsecamente relacionada ao seu processo de desenvolvimento, de trabalho, portanto, a educação traz em sua essência um processo de formação dos indivíduos atrelados a uma prática coesa de caráter formador.

Ao falarmos de Estágio Supervisionado em Educação Física nos tempos hodiernos, precisamos levar em consideração a evolução dessa disciplina durantes muitos anos, e alguns de seus aspectos históricos, até chegarmos na realidade de hoje; é preciso também, levar em consideração o sistema político-educacional no qual estamos inseridos. Ao nos reportamos ao contexto da Educação Física escolar nos deparamos com uma trajetória histórica marcada por um longo processo de elaboração até que a Educação Física passasse a ser integrada a proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório na Educação Básica de modo a contribuir para o desenvolvimento de modo geral do educando. O início do ensino da Educação Física se deu sobre influências de diversas naturezas tais como métodos europeus, alemães, sueco e francês, os quais traziam uma essência biológica, posteriormente outros aspectos como cultural, político e cientifico foram sendo incorporados. Na década de 1930, a prática da Educação Física no contexto formador escolar ganhou força devido ao processo de industrialização pelo qual o país atravessava. O Estado Novo trazia consigo a urgente necessidade de crescimento da mão de obra qualificada para alavancar o processo do crescimento industrial, foi então que essa disciplina se fez necessária uma

[1] Cursando Educação Física na UFPB; email: jacksonufpb@hotmail.com; telefone: (83)88614337; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1565377204060772

[2] Doutor em Educação pela UFRN; pierrenormandogomesdasilva@gmail.com; telefone: (83) 87724898; Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2826378188128750

vez, que detinha a atribuição de fortalecer o trabalhador com intuito de aprimorar sua capacidade produtiva. Ao longo das últimas décadas esse caráter apenas tecnicista do ensino da Educação Física atravessou diversas mudanças até chegar de fato ao que se apresenta nos dias atuais. Atualmente a Educação Física escolar objetiva fornecer oportunidades aos alunos para que desenvolvam suas habilidades e potenciabilidades de forma democrática e não excludente independente de qualquer que seja suas condições sejam elas físicas ou morais. Em suma a Educação Física passou por várias mudanças, até chegarmos no que a mesma é na atualidade, dentre essas mudanças podemos destacar, a educação física como domadora de corpos humanos; educação física como produtora de uma raça forte e enérgica; como celeiro de atletas; como terapia psicomotora; como aprendizagem motora; como promotora da saúde; como produtora e veiculadora da cultura corporal de movimentos socialmente criada. E até agora várias outras teorias, metodologias, e ideologias, vem sendo agregadas a essa constante evolução.

Diante disso, vêm sendo travadas no Brasil várias discussões fortes e argumentativas no que diz respeito aos saberes docentes, formação inicial de professores, estágio supervisionado curricular ou prática de ensino, metodologias de ensino, conteúdos, entre outros temas da área da educação física. Vários pressupostos, colocações, teorias, que tornam o teor do debate acerca desses temas ainda mais complexos. Podemos a priori nos referir aos saberes docentes como uma gama de conhecimentos teórico-metodológicos, assim como, experiências vivenciadas, que fazem uma interligação com a prática na formação docente, é a partir dessa interligação da teoria com a realidade da prática, que faz o professor reconstruir, moldar, e polir, seus conhecimentos pré-estabelecidos na academia, e na vida. Já no que diz respeito ao Estágio Supervisionado, ou prática de ensino, trata-se de uma disciplina curricular na área de educação, que tem um papel primordial na formação inicial de professores, onde os mesmos colocam em prática todos os conhecimentos, teorias, valores, que foram outrora expostos nos âmbitos acadêmicos, com o intuito de aprimorar nos profissionais os saberes docentes já existentes. Vários pressupostos, colocações, teorias, que tornam o teor do debate acerca desses temas ainda mais complexos. À luz de reflexões, pensando nas orientações, e questionamentos surgidos no Curso de Educação Física, se faz necessário, refletirmos sobre a necessidade de voltarmos nossos conhecimentos, como futuros professores, em prol de nossa formação, vivenciada no curso. Podemos destacar, e discutir também as dificuldades que encontramos nas nossas práxis, desde o preconceito generalizado, até as condições em termo de estruturas, materiais, entre outros.

Assim, é relevante, rediscutir a prática do Estágio Supervisionado, no curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, apontando alguns pressupostos; A grande indagação desse trabalho gera em torno do seguinte questionamento, no qual representa a questão problema do mesmo: Qual a caracterização dos estagiários, das escolas, dos alunos beneficiados, e das metodologias envolvidas em todo o processo ? O intuito é de destacar o real papel da prática de ensino, e a experiência docente, em suas relações com a escola, fazendo uma ligação entre teoria e prática; e ainda objetivando traçar o perfil dos estagiários, o perfil das escolas estudadas, atrelada a sua estrutura e condições das aulas de educação física escolar, e ainda das utilizações das abordagens metodológicas de ensino utilizadas pelos estagiários, acerca de dez anos (2000-2009) no citado curso, levando em consideração também os saberes docentes aplicados na

prática, assim como, os que permaneceram, e os que surgiram como principio docente depois do estágio.

Este trabalho é baseado em uma análise investigativa acerca de como em uma década (2000-2009), vem sendo trabalhado, orientado, e conduzido, o Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da UFPB, tendo como ressalvas os objetivos alcançados na prática, os saberes docentes aplicados e construídos, as dificuldades encontradas, os valores adquiridos, entre outros. Portanto, essa pesquisa de maneira sucinta e objetiva, vem abordar como tema principal a disciplina curricular Estágio Supervisionado, entendendo que, a mesma é de suma e relevante importância na formação inicial de professores, atrelado aos saberes docentes, pois faz com que o estagiário em sua formação experimente, crie, construa, ouça, aplique, reconstrua, seus próprios conceitos, ideologias, e decisões autônomas, agregando assim, uma ligação sólida, e ao mesmo tempo flexível da teoria com a prática.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa "que preocupa-se com a percepção da realidade. Preocupa-se em apreender os fatos e fenômenos, e não meramente registrá-los ou descrevê-los" (CASTRO, 2005, p. 25). De acordo com Silva, Velozo, e Rodrigues Jr. (2008):

> A pesquisa de cunho qualitativo com o intuito de uma "descrição densa" nos permite um olhar bastante particular, preocupado com os significados que nos possibilitam chegar aos motivos e aspirações que permeiam as ações humanas. Estes são revelados nos contextos em que os indivíduos estão inseridos, por meio das relações estabelecidas, dos gestos realizados, das falas dos diferentes atores sociais e de certas atitudes.

E uma pesquisa histórica de cunho documental, que de acordo com Castro (2005):

> Tem como objetivo investigar fontes primárias, que se constituem de dados não codificados, organizados e elaborados para os estudos científicos, como documentos, arquivos, plantas, desenhos, fotografias, gravações, estatísticas e leis, para descrever e analisar situações, fatos e acontecimentos, bem como comparar com dados da realidade. Muitos relacionam a pesquisa documental somente com estudos históricos; porém, nestes, a finalidade única é estudar e resgatar fatos que ocorreram no passado, por meio de documentos e registros (p. 37).

Foi utilizado na pesquisa como técnica de análise dos dados a estatística descritiva, utilizando os cálculos obtidos pelo programa Microsoft Office EXCEL 2007.

As fontes documentais constituíram-se dos relatórios de conclusão de estágio Estágio Supervisonado em Educação Física da UFPB que é exigido no término do estágio como caráter de avaliação da disciplina, para com os estagiários. Nesses citados relatórios possuem uma série de dados já estabelecidos pelo professor coordenador da disciplina, diz respeito, a dados pessoais dos estagiários (sexo, idade, estado civil, e experiências anteriores na área da educação física), escolas envolvidas no processo (nome, bairro, infra-estrutura, problemas, e condições para as aulas de educação física), alunos envolvidos (séries, sexo), abordagens metodológicas de ensino utilizadas (desenvolvimentista, crítico-superadora e corpo inteiro). E são justamente esses dados que analisamos em um período histórico de dez anos (2000-2009), com o intuito de traçar um perfil particular, e geral do Estágio Supervisionado em Educação Física da UFPB, monitorando, e mapeando no que se refere as condições de execução, qualidade, e suportes no estágio, fortalecendo assim, a questão da formação docente do citado curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante alguns anos, o estágio supervisionado no Brasil, vem sendo disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, de várias instituições públicas, e privadas, em cursos superiores, e técnicos, com o intuito de capacitar ainda mais os futuros professores de nosso país, assim como, fazer os estudantes pleiteadores à docência adquirir experiência, e fazer uma ligação direta e intrínseca da relação teoria-prática. De acordo com a Lei *Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008*, de caráter Constitucional:

> **Art. 1º**. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Trazendo esses pressupostos, para o enfoque do presente trabalho, o Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, o mesmo tem o objetivo proporcionar experiências pedagógicas nas quais o aluno possa desenvolver sua capacidade docente ao assumir todas as etapas do Estágio Supervisionado, demonstrando interesse para o magistério e competência crítico - científica ao relatar, analisar, avaliar e interpretar sua prática profissional. O estágio funciona como uma disciplina curricular obrigatória, onde seguem algumas normas, e métodos de funcionamento. A disciplina é chamada de Prática de Ensino, e executada no 6° período do curso, tem como carga horária 150 h/a, tendo como Prof. Coordenador Pierre Normando Gomes da Silva. De acordo com Gomes-Da-Silva (2009):

> O intuito da disciplina Prática de Ensino é aliar a produção do conhecimento à formação pedagógica. Isso acontece na medida em

> que o estagiário, com sua ação docente, é sujeito e objeto da investigação cientifica, ao mesmo tempo. (p. 108)

O futuro professor deve ser levado a perceber no estágio a possibilidade de se ver não como um manipulador de instrumentos ou simples executor de atividades, mas como construtor de propostas que contribuirá no processo de formação daqueles que se encontram no espaço escolar.

De acordo, com (FREIRE, 1999), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

3.1 - DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Refere-se ao perfil dos estagiários que foram envolvidos no processo de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física da UFPB, entre os anos de 2000 a 2009. Foram analisados o gênero, idade, e experiências docentes na área de educação física antes do estágio.

3.1.2 - Por Gênero

De acordo, com análise vimos que, em torno desse período participaram desse estágio como forma obrigatória curricular 366 (trezentos e sessenta e seis) estagiários, sendo 201 (duzentos e um) do gênero masculino, e 165 (cento e sessenta e cinco) do gênero feminino, como ilustra o gráfico:

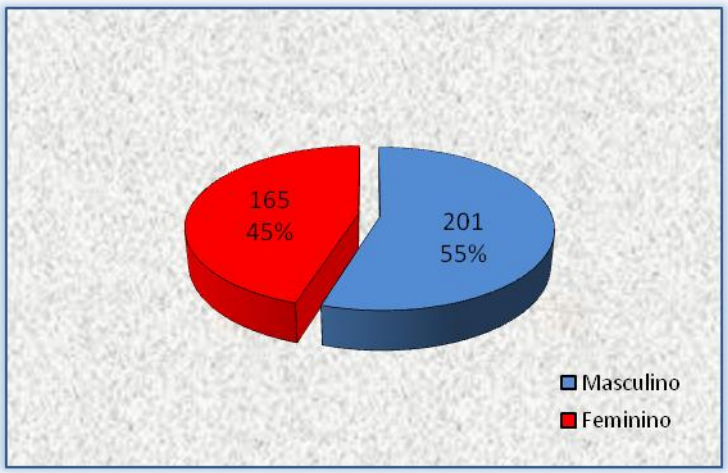

Gráfico 1 - Caracterização dos estagiário por gênero

Como vimos temos uma maioria de estagiários do sexo masculino, isso é facilmente explicável do ponto de vista natural, e histórico de nossa sociedade. Pois, vivemos até hoje em uma cultura machista, onde são impostos vários tipos de estereótipos em uma determinada atividade profissional, viemos de uma cultura onde mulheres não deveriam trabalhar, pois, isso afetaria a masculinidade do homem. Todo

esse preconceito vem sendo quebrado a décadas com lutas incansáveis das mulheres por uma sociedade mais igualitária, e sem diferenças significativas entre gêneros. Mas, ainda hoje, sofremos por resquícios dessas nossas raízes culturais de certa forma machista, agora de uma forma bem mais amena, mas ainda machista. Levando em consideração nossa análise, percebemos que antigamente, cursar Educação Física era atividade para homem, e que as mulheres que ingressassem no mesmo, sofriam preconceitos perante a sociedade, com o passar dos anos, esse preconceito vem sendo desconfigurado, e atrelado a isso, o ingresso de mulheres no curso já é aceito de uma forma mais natural.

3.1.2 - Por Idade

Já no que se remete a variação de idades entre os estagiários, podemos dizer que variavam entre 19 (dezenove) e 42 (quarenta e dois) anos. Obtendo uma média geral em torno de 23,84 anos de idade, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Caracterização dos estagiários por idade

3.1.3 - Das experiências nas áreas da Educação Física

Quando um aluno matriculado no curso em Licenciatura Plena em Educação Física da UFPB chega no sétimo período de sua grade curricular, o mesmo terá que optar entre três áreas de aperfeiçoamento do curso, são elas: Área Escolar, Área Desportiva, e a Área Não-escolar. De acordo com o currículo do Curso de Educação Física da UFPB, a área escolar refere-se a uma área de aperfeiçoamento e atuação no âmbito escolar (recreação, educação física escolar, entre outros), já a área desportiva compete o treinamento por assim dizer das modalidades desportivas (futebol de campo, futsal, voleibol, atletismo, natação, entre outras), e por fim, a área não-escolar, que tem como âmbito de atuação "tudo que não é escolar"(ginástica de academia, musculação, hidroginástica, ginástica laboral, as práticas alternativas em geral, entre outros). Partindo desse pressuposto analisamos as experiências anteriores dos estagiários da prática de ensino na educação física, levando em consideração somente as citadas áreas de aperfeiçoamento acima. Onde, os mesmos citaram terem experiências como professor educação física escolar, e recreador (Área escolar); dança, natação, ginástica

artística, futsal, futebol, voleibol, handebol, judô, karatê, taekwondo, jiu-jitsu, basquetebol, atletismo, ginástica rítmica, xadrez, preparador físico (Área desporitva); e musculação, ginástica laboral, hidroginástica, personal trainer (Área não- escolar), conforme mostra o gráfico:

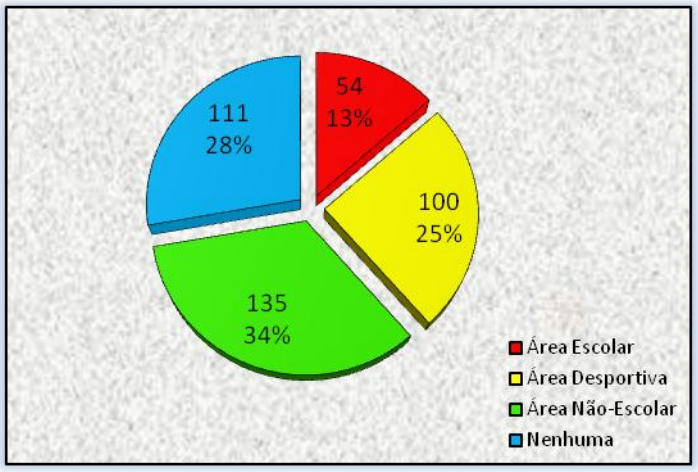

Gráfico 3 - Experiências na área antes do estágio

Tomando como base de análise o gráfico acima, observamos que, a maioria dos estagiários envolvidos tiveram experiências profissionais na área antes do Estágio Supervisionado, o que corresponde cerca de 66%, ou 265 estagiários distribuídos nas três áreas de aperfeiçoamento da grade curricular do curso (área escolar, desportiva, e não-escolar), chegamos a conclusão também de que, dos 66% dos que tiveram experiências anteriores, cerca de 34% (135 estagiários) trabalharam no âmbito da Área não- escolar, 25% (100) na Área desportiva, e 13% (54 estagiários) nos da Área escolar. E também cerca 28% (111 estagiários) do percentual total não tiveram nenhuma experiência profissional nas áreas da educação física.

Atrelado ao desvendar desses dados podemos dizer que nesse período de dez anos (2000-2009), a cultura da Educação Física tinha impregnado em seu modo global, uma necessidade de abordar temas como a promoção da saúde e qualidade de vida, através de diversas atividades físicas, e até mesmo a cultura do esporte. Por isso, tamanha exigência no mercado de profissionais para o campo de intervenção das áreas não-escolar, e desportiva.

3.2 - DA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Esse tópico se refere a dados que dizem respeito as escolas envolvidas no processo, como nomes e bairros, supervisores da prática de ensino envolvidos, principais problemas das escolas, e as condições que a escola oferece para as aulas de educação física (infra-estrutura e materiais).

3.2.1 - Das Escolas e bairros

N°	Nome das escolas	Bairro
01	E.E.E.F. ALMIRANTE TAMANDARÉ	Castelo Branco
02	CAIC - DAMÁSIO FRANCO	Mangabeira
03	E.E.E.F.DONA ALICE CARNEIRO	Manaíra
04	E.E.E.F. DESEMBARGADOR BRÁS BARACUHY	Castelo Branco
05	INSTITUTO DOM ULRICO	Torre
06	E.M.E.F. FREI ALBINO	Bessa
07	COLÉGIO SÉCULO	Bancários
08	E.E.E.F. CAPITULINA SÁTYRO	João Agripino
09	E.M.E.F. GENERAL ÂNGELO NOTARE	13 de Maio
10	E.E.E.F. FENELOM CÂMARA	Castelo Branco
11	E.E.E.F. PROF. RAUL CÓRDULA	Torre
12	E.M.E.F. ARUANDA	Bancários
13	E.M.E.F. PROF. JOÃO VINAGRE	Miramar
14	E.M.E.F. SERÁFICO DA NÓBREGA	Manaíra
15	CRECHE ESCOLA UFPB	Cidade Universitária
16	INSTITUTO NESCHER DE EDUCAÇÃO E LIDERANÇA	Torre
17	POLÍGONO KIDS	Bancários
18	E.E.E.F. JOSÉ VIEIRA	Tambauzinho
19	SESQUI CENTENÁRIO	Pedro Godim
20	ALDEIA SOS	Mangabeira
21	ESCOLA HERMANN GMEINER	Água Fria
22	E.E.E.F. EPITÁCIO PESSOA	Tambiá
23	E.M.E.F. ANALISE CALDAS	Centro
24	E.E.E.F. ARGENTINA PEREIRA GOMES	Centro
25	E.E.E.F. SANTA MARIA EUFRASIA	Centro
26	E.E.E.F. ANTÔNIO PESSOA	Centro
27	IEP	Centro
28	E.E.E.F. MARIA GENY	Tambiá
29	E.M.E.F. LIONS TAMBAÚ	Água Fria
30	CASA PEQUENO DAVI	Roger
31	E.E.E.F. FRANCISCO CAMPOS	Bancários
32	E.M.E.F. NAZINHA BARBOSA	Manaíra
33	E.E.E.F. CPDAC	Valentina
34	E.E.E.F. PROF. JOÃO JOSÉ DE COSTA	Torre
35	E.M.E.F. PROFA. ANA CRISTINA ROLIM MACHADO	Mangabeira
36	E.M.E.F. GENERAL RODRIGO OTÁVIO	B. dos Estados
37	E.E.E.F. PROFA. ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS	Torre
38	E.E.E.F. PADRE DEHON	Torre
39	E.M.E.F. INDIO PIRAGIBE	Mangabeira
40	E.M.E.F. GOV. LEONEL BRIZOLA	Tambauzinho
41	ESCOLA FUNDAÇÃO EDUCAR	Conde
42	E.E.E.F. DOM CARLOS COELHO	Bancários
43	E.M.E.F. AMÉRICO CÂMARA FALCÃO	Cristo
44	E.M.E.F. SEM. RUY CARNEIRO	Mandacaru
45	COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR	Mangabeira

Quadro 1- Escolas e Bairros envolvidos

Atualmente, os estágios são realizados em escolas da rede municipal pública/ou filantrópica da cidade de João Pessoa, e da rede estadual pública/ ou filantrópica de ensino do Estado da Paraíba, em turmas da Educação Infantil; Ensino Fundamental I. Em nossa análise, constatamos 45 (quarenta e cinco) escolas cadastradas e envolvidas no processo, variando entre 20 bairros da cidade de João Pessoa, e 01 na cidade do Conde. Como vimos no quadro acima.

Todas as escolas e bairros envolvidos, onde a grande maioria atendem as comunidades carentes, foram de certa forma beneficiadas com o Estágio Supervisionado, onde, houveram vários *feedbacks* nas relações escolas-estagiários/estagiários-escolas. Nesse contexto, afirmamos que, o Estágio Supervisionado, tem o propósito de possibilitar aos estagiários uma intervenção no cotidiano escolar baseada em valores, contrapondo-se ao modelo atual de sociedade:

que exclui, violento, alienador, massificados em vitrines prontas de cunho social. É uma produção teórica ou investigativa, no sentido de oferecer aos estagiários o exercício da pesquisa participativa, para, conjuntamente aos demais educadores da escola, refletir, formar, e reformular sua própria prática educativa e a prática da escola. Segundo Gomes-Da-Silva (2009):

> A finalidade é colocarem-se no processo educativo, e aprenderem com a situação vivida, com a dinâmica da escola, com os demais educadores que participam do processo e, principalmente, com os alunos, aprendendo como eles aprendem, estabelecendo vínculos afetivos e envolvendo-se responsavelmente com a situação da aprendizagem (p.104).

3.2.2 - Dos Supervisores e Monitores

De acordo com a análise dos dados, concluímos que estiveram inseridos nesse processo em um período de dez anos (2000-2009), 20 (vinte) Supervisores, e 13 (treze) monitores, que tiveram um papel crucial no desenrolar dos estágios, com suas significativas colaborações e orientações. Veja na tabela abaixo todos os supervisores e monitores que passaram pelo estágio em uma década (2000-2009):

N°	Nomes dos Supervisores e Monitores	N°	Nomes dos Supervisores e Monitores
01	PROF. PIERRE NORMANDO	18	PROF. EUGÊNIO PACELLI
02	PROF. MARCELLO BULHÕES	19	PROFª. MARCIA FRANCESCHI
03	PROF. LEANDRO BAPTISTA	20	PROF. ROGÉRIO MÁRCIO
04	PROF. PAULO SÉRGIO BRINDEIRO	21	MONITOR JEIMISON MACIEIRA
05	PROF. CLÁUDIO MEIRELLES	22	MONITOR GEORGE PAIVA
06	PROF. FÉLIX ONOFRE GUERRA	23	MONITORA LAÍS CASTRO
07	PROF. VALTER AZEVEDO	24	MONITORA AMANDA BÁRBARA
08	PROF. IRAQUITAN CAMINHA	25	MONITORA IRANI RODRIGUES
09	PROF. FERNANDO CUNHA	26	MONITOR WAGNER KAYSE
10	PROFª. CREUSA RIBEIRO	27	MONITORA ANA CAROLINA
11	PROFª. DANIELA KARINA	28	MONITORA DEYSE PATRÍCIA
12	PROFª. LAISE TAVARES	29	MONITORA ELISANGELA ARAÚJO
13	PROFª. SOCORRO CIRILO	30	MONITORA PAMELLA PEREIRA
14	PROFª. SANDRA BARBOSA	31	MONITORA ANNA TATIANY
15	PROF. JOSÉ WAGNER	32	MONITOR RODRIGO WANDERLEY
16	PROF. ANTÔNIO CARLOS	33	MONITORA JULIA ELISA
17	PROF. JOELSON MACHADO		

Quadro 2 – Supervisores e monitores do Estágio Supervisionado (2000-2009)

Em todas as escolas existem Supervisores, que variam entre professores do Departamento de Educação Física da UFPB, e monitores, que têm o importante papel de orientar os estagiários. Toda essa assistência se fortalece no empenho do trabalho coletivo entre estagiários, monitores, e professores, onde tudo irá influenciar diretamente no aspecto pedagógico, e na absorção dos saberes somados, modificados, e construídos, como afirma Gomes-Da-Silva (2009):

> Essa teoria pedagógica a ser construída pelos alunos parte do conhecimento adquirido no curso, das necessidades e potencialidades da escola, da discussão sobre a experiência docente com o professor de educação física da escola, com o professor supervisor, e com os

> demais colegas estagiários, por meio de avaliações e reflexões escritas (p.104).

3.2.3 - Dos Problemas encontrados nas escolas

Tendo em vista nossa conjuntura hodierna, sabemos que nossas escolas são escassas, sucateadas, e esquecidas pelo poder público que fazem descaso com o ensino públicos para nossos alunos. Nesse estudo analisamos também como estavam as situações das diversas escolas envolvidas, 118 estagiários do número total de analisados não relataram nenhum problema encontrado nas escolas, mas 248 estagiários apontaram vários problemas no que diz respeito a infra-estrutura, recursos humanos, didáticos, entre outros. O principal problema destacado pelos estagiários foi a falta de materiais didáticos para a prática da educação física na escola, isso corresponde a 24% das citações, em seguida vem o problema infra-estrutura (ausência de biblioteca, quadra poliesportiva, água/iluminação/esgoto, divisão das escolas em duas unidades) com 18% das citações, a violência e as drogas estão em terceiro mais citado com 14%, depois a evasão escolar com 8%, recursos humanos e capitais 7%, poluição sonora e visual 5%, e por fim, ausência dos pais 2%. Observe no gráfico:

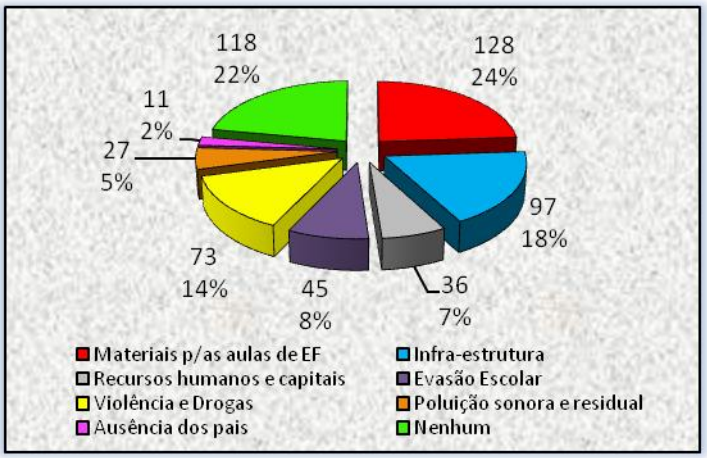

Gráfico 4 – Principais problemas encontrados

Dentre esses fatos descritos pelos estagiários como sendo problemas encontrados nas escolas envolvidas no Estágio Supervisionado, se faz necessário destacar o item violência e drogas, tendo em vista, a sociedade hodierna que se constrói, tachada de uma sociedade cada vez mais violenta, e susceptível as drogas, isso vem interferindo diretamente em todas as escolas do Brasil. Segundo Andrade (2005):

> As escolas contemporâneas vêem-se diante de um crescente índice de violências físicas e morais perpetradas por seus alunos e alunas – não conseguindo muitas vezes , inibi-las ou preveni-las. Hoje, talvez como

> nunca, educadores e educadoras começam dar-se conta da complexidade do fenômeno, dentro e fora da escola. Nesse cenário, também se deve falar de violências nas escolas: não há apenas uma modalidade – física, moral, sexual, de gênero – mas várias, geralmente articuladas. Não há apenas um responsável e uma vítima, mas toda a comunidade escolar está implicada (p.64).

É uma realidade lastimável e "podre" do nosso país, que nós enquanto professores, a sociedade em geral, e os órgãos públicos precisam combater de forma implacável, mesmo diante das adversidades principalmente no contexto escolar. Para Gonçalves e Sposito (2002):

> Embora na base das iniciativas de redução da violência escolar encontrem-se demandas muito claramente formuladas por profissionais da educação, pais e alunos, encontraremos, em praticamente todas elas, a participação efetiva de outros atores sociais, bem como a de instituições públicas e privadas, e de organizações populares de diferentes orientações [...] Diante de tal conjuntura, as administrações – estaduais e municipais – brasileiras buscaram adequar suas políticas no sentido de construir, paulatinamente, uma gestão democrática nos estabelecimentos de ensino, ou seja, de dar um passo em direção à criação de condições favoráveis para se eliminar a violência em meio escolar (p.107 e 108).

3.2.4 - Das condições para as aulas de educação física

Nos relatos obtidos através dos relatórios de conclusão de estágio, os estagiários citam sobre as condições que eles encontravam ao se deparar com o âmbito dos estágios, citam condições em termos estruturais, e materiais para execução de suas aulas nos campos de intervenções. Nas condições estruturais são levadas em considerações: Ginásio/quadras poliesportivas, campos de futebol, áreas descobertas, áreas cobertas, salas de danças, e piscinas; e nas condições materiais: bolas dente de leite, bolas de futsal, futebol, voleibol, handebol, basquetebol, cordas, arcos, cones, coletes, bastões, colchonetes, rede de voleibol, fantoches, bomba, e dardos. Com a análise desses dados podemos dizer que, no que diz respeito as condições físicas das escolas, cerca de 36 % dos estagiários,ou seja, 203 estagiários disseram que as escolas que os mesmos fizeram seus estágios tinham ginásio e/ou quadras poliesportivas, tendo portanto, este item como o maior grau de citações nessa categoria. Já no que compete as condições de materiais, o item de maior citação entre os relatórios analisados foi as bolas dente de leite, com cerca de 16 % dos estagiários, ou seja, 100 estagiários dizendo que a escola disponibilizava para suas práticas nas aulas de educação esse material pedagógico. Acompanhe nos gráficos 5 e 6 esses dados, com o restante das condições citadas:

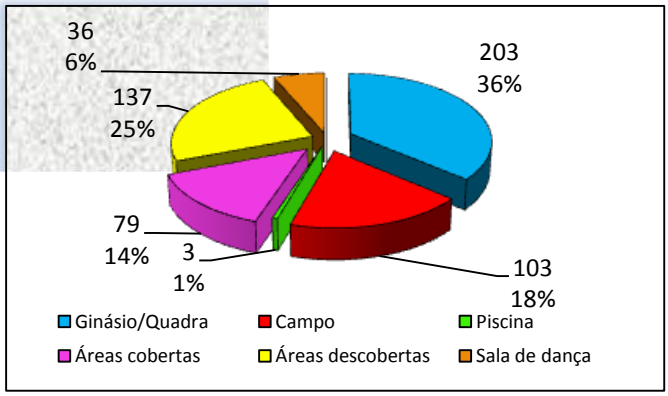

Gráfico 5 – Condições: Espaços físicos

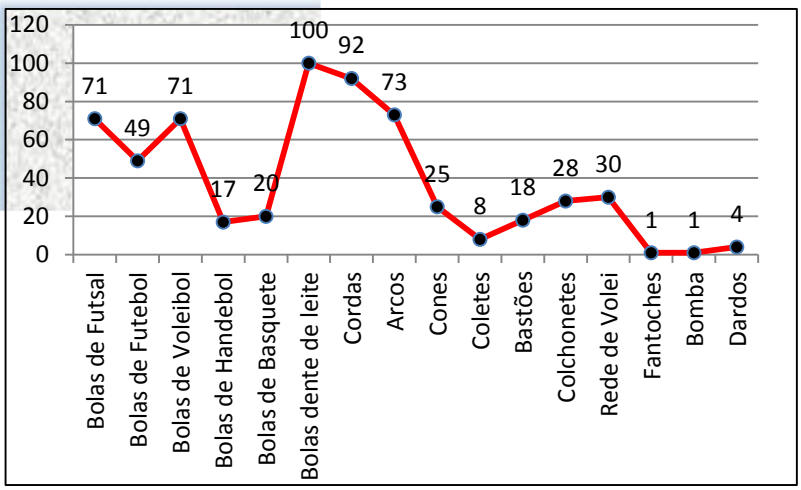

Gráfico 6 - Condições: Materiais pedagógicos

As dificuldades encontradas em todo âmbito escolar não é nenhuma novidade em nosso país, pois, nos deparamos cotidianamente com escolas públicas com uma gama de problemáticas cada vez maiores, os problemas vão desde a falta de infra-estrutura, recursos humanos e capitais, à violência e as drogas, entre outros; Isso tudo age de forma somativa no que diz respeito a questões que levam a má qualidade de ensino nas instituições públicas. Atrelado a isso, de acordo com nosso estudo, o problema se agrava ainda mais quando falamos em condições de aulas da disciplina Educação Física nas escolas. Mas, enquanto professores precisamos superar todas as dificuldades reais, e nos superarmos, a fim de colocar em prática o processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

Levando em consideração o processo de ensino – aprendizagem, naturalmente faz parte da ação pedagógica , o professor é identificado como um mediador do saber em busca de desenvolver habilidades cognitivas dotadas de criticidade para que os educandos venham de encontro o processo educativo, embora muitas vezes sabemos que a prática docente na maioria das vezes se refere aos interesses de quem os formou,

no caso, o Estado. “Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (FREIRE, 1997, p.15).

Portanto, observamos que uma postura reflexiva não se constrói de forma espontânea, pois, se almejamos transformar a prática do professor em uma profissão integral e plena, esta formação deve ser inicial e contínua, para que assim possa desenvolver a tão almejada postura reflexiva do educador.

Observamos ainda que a prática reflexiva mediante um treinamento intensivo se reflete a iniciação a reflexão, podendo assim, legitimar a atualização dos saberes no aspecto do ensino-aprendizagem. Deparamo-nos, portanto, com um questionamento que assola esse campo do saber: para que formar professores para que possam refletir sobre sua prática? Procuramos dessa forma, encontrar respostas para tal problemática. Dentre elas temos: necessidade de uma prática reflexiva de caráter não superficial; compromisso com a responsabilidade política e ética; estímulo ao se deparar com tarefas complexas; favorecimento da acumulação de saberes provenientes da experiência, dentre outras.

Em suma, a prática reflexiva vem oferecer ferramentas que estimulam a solução dos problemas surgidos na prática do professor, e no âmbito escolar, neste sentido, a prática do ensino pode vir a se tornar satisfatório, mesmo em meio a conflitos, tomadas de decisões, e dificuldades surgidas no processo educativo.

Assim, vemos que a formação contínua dos professores é o momento fundamental de reflexão crítica sobre a prática. “A prática docente crítica, implicante no pensar certo, envolve um movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1997,p.43).

Os professores em formação contínua têm, segundo (JAÉN e CABRERA, 1991, p.192), a possibilidade de analisar, interpretar e compreender a sociedade em seu conjunto, o papel da escola na sociedade além de analisar sua própria situação tanto na sociedade como na escola. Em conseqüência disso, poderá atuar crítica e conscientemente. Isso significa tentar entender sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, resultantes de sua história e, ao mesmo tempo, tentar reformulá-la, reconhecendo-a, como uma prática socialmente construída.

3.3 - DA CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS (CLIENTELA)

Ao chegar nas escolas os grupos de estagiários se subdividiam em diferentes séries de ensino desde a Educação Infantil, aos ensinos Fundamentais I e II, trabalhando com diversas faixas etárias. Nessa categoria, foram analisados de acordo com os registros dos relatórios dos estagiários, as séries envolvidas na disciplina curricular Estágio Supervisionado, assim como o gênero (masculino e feminino) dos alunos inseridos na prática dos estagiários. Veja nos gráficos abaixo:

3.3.1 - Das Séries trabalhadas

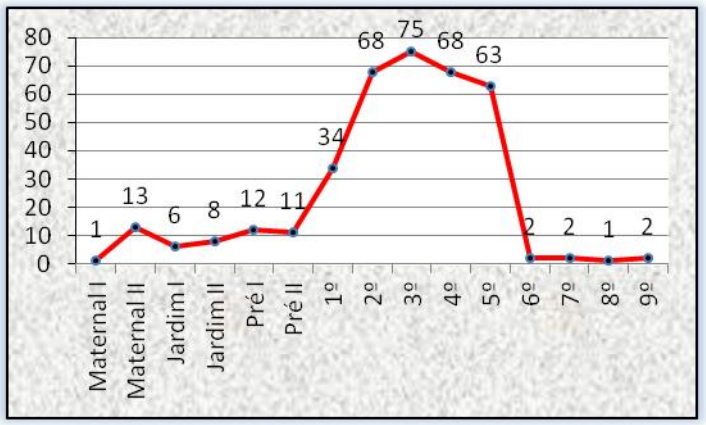

Gráfico 7- Séries abordadas

De acordo com a análise dos dados, nesse período de dez anos foram abordadas desde o Maternal I ao 9° ano do ensino Fundamental II. Tendo como maior freqüência de atuação no 3° ano do ensino Fundamental I com 20,49 % de atuações na respectiva série, ou seja, 75 atuações dos estagiários na mesma.

3.3.2 - Dos Alunos envolvidos

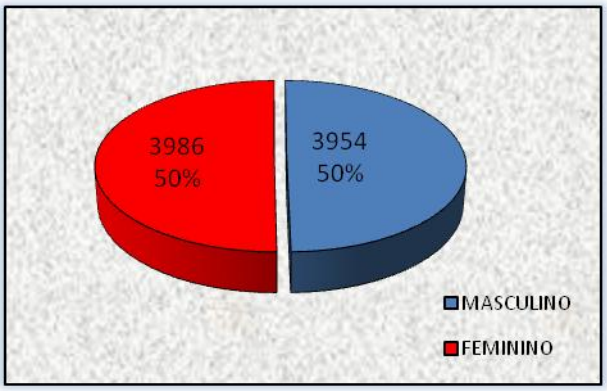

Gráfico 8- Número de alunos por gênero

Segundo os dados analisados vimos que no decorrer dessa década (2000-2009) do Estágio Supervisionado, participaram desse estágio na categoria de discente cerca de 7940 alunos, onde 3986 (50%) eram do gênero feminino, e 3954 (50%) do gênero masculino.

3.4 - DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Em meio ao contexto de aceleração do crescimento industrial e do processo de urbanização foi necessário romper com o passado, e com um ensino de tradição tecnicista, para que, se pudesse atingir o objetivo da sociedade moderna na época: o progresso. Em meio a este contexto, o campo educacional atravessa inúmeras mudanças, que trazem consigo propostas pedagógicas de caráter crítico, objetivando romper com o ensino tradicional. O que mais a frente pode vir a ser denominado o movimento internacional conhecido como Escola Nova.

A proposta sugerida pelo o movimento da Escola Nova trouxe contribuições aos estudos de uma nova didática, o que implicaram diretamente na identidade profissional do professor. Passou-se a observar que o processo de formação docente se manifestava com prazos longos, e ritmo lento, o que, conseqüentemente, afetava a formação continuada dos profissionais de ensino.

A partir disso, identificamos que os cursos de formação dos professores na maioria das vezes não levam em conta a importância dos saberes provenientes da experiência, o que deveria acontecer de forma contrária, em que, os cursos de formação docente possam tomar essas experiências e saberes como forma de discussão que almeje diminuir a distância entre a teoria e a prática.

O ato de ensinar atrelado ao processo de ensino – aprendizagem, permeia em sua eficácia, perante os aspectos didáticos em sua funcionalidade. Mais uma relevante colocação, para complementar nossa discussão em torno dos aspectos de ensino-aprendizagem, ligada diretamente a formação docente, é no que diz respeito a colaboração insubstituível da ciência pedagógica da didática, como mediadora, complementadora, onde torna-se ainda mais eficaz a absorção de conhecimentos nessa relação teoria-prática, por parte dos educadores. A atividade teórica – prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente. Este, por sua vez é o objeto de investigação da didática, (PIMENTA, 1995, p.61).

A didática surge como disciplina obrigatória como disciplina obrigatória para formação de professores, trazendo ferramentas de ensino para uma formação profissional significativa e sendo ainda um instrumento da educação a serviço do ensino, e da aprendizagem. “Didática, desde Comenius significa o tratamento dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la eficiente”(CORDEIRO, 2007, p.18).

Antes qualquer discussão sobre práticas pedagógicas, e das abordagens metodológicas escolhidas pelos estagiários no Estágio Supervisionado, é preciso discutir sobre a formação docente dos professores de Educação Física, levando em consideração se o curso atende ou não, em forma de suporte para uma formação de qualidade a *posteriori*. Trazendo todo o envolto dos debates anteriormente discutidos, para o âmbito do Curso Superior de Educação Física, podemos fazer mais alguns questionamentos, colocações, ponderações, e colaborações, no intuito de enriquecer ainda mais as discussões em torno dos temas que envolvem a formação de professores. Ao longo dos anos a educação física vem sofrendo transformações teóricas, práticas, políticas, e metodológicas, nessas últimas décadas a educação física vem sendo vinculada a questão da saúde, e dos esportes. Hoje, já estamos conseguir ampliar mais essa gama de conhecimentos que envolve a educação física, compreendendo-a em uma

dimensão educacional mais ampla, e também suas interfaces com diferentes campos de saberes. Dessa forma, nos perguntamos: Qual o verdadeiro perfil dessa formação? Que saberes, e que habilidades os professores de educação física devem ter? De acordo com Barbosa (2010):

> Ao buscarmos refletir sobre a Educação Física e seu ensino, retomamos alguns questionamentos que, mais cedo ou mais tarde, confrontando o professor em seu cotidiano escolar. Apesar de um certo consenso sobre a importância do ensino da Educação Física na escola básica, continuamos a nos questionar sobre os conteúdos a serem trabalhados, como ensiná – los e por que alguns alunos desprestigiam esse saber juntamente, muitas vezes, com os professores de outras disciplinas (p. 13).

Estas são questões relacionadas à formação profissional, sobretudo, se considerarmos que a maioria dos cursos de Educação Física no Brasil, ainda possuem formação única em licenciatura. Há, portanto, necessidade de reflexão sobre o papel da formação inicial e do currículo em um curso de graduação em Educação Física. De acordo com Caldeira (2001):

> É importante assumir uma concepção de formação que reconhece e valoriza a subjetividade do professor, sem desconsiderar que a constituição dessa subjetividade é condicionada socialmente, ou, seja, está situada em um espaço social e em um tempo determinado, o que implica considerá-la como resultado da influência de aspectos mais amplos, como os processos culturais, econômicos, sociais, e políticos. Assim, faz-se necessário, no processo de formação, desvelar tais influências para que o professor construa a capacidade de exercer um controle consciente sobre suas próprias ações (p.94).

Bem, chegando aos pontos chaves de nossa discussão que são: o Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da UFPB, e as escolhas das abordagens metodológicas que foram empregadas nos estágios. Podemos afirmar que, antes dos estagiários irem para a intervenção no campo de estágio, os mesmos passam pelos encontros de classe, ministrados pelo professor coordenador da disciplina, onde são passadas todas as informações e orientações aos estagiários, com o intuito de embasar e nortear esses futuros professores, como por exemplo: construção das sessões reflexivas, criação dos combinados juntamente com os alunos da escola, aplicação das fichas diagnósticas, regências, auto-avaliação, observações dos colegas, eleição do líder do grupo. Dentre os estagiários cada grupo elege um líder por três semanas, de modo que todos possam participar dessa atribuição, (GOMES-DA-SILVA, 2009, p.107). E acima de tudo, são nesses encontros, que são apresentadas as teorias teóricas - metodológicas, e suas abordagens de ensino em educação física (crítico-emancipatória, culturalista, atividade física e saúde, pedagogia da animação, sistêmica, fenomenológica, entre outras), e são discutidas com profundidade e planejamento as três propostas pedagógicas consideradas de um ponto de vista consensual, sistematizadas para a

Educação Básica, são elas : EF Desenvolvimentista; EF Crítico – Superadora ; e EF de Corpo Inteiro.

No que diz respeito a abordagem metodológica da educação física Desenvolvimentista, podemos afirmar que, tem como meio e fim principal da Educação Física o movimento , orienta-se especialmente à crianças de quatro a quatorze anos, e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física Escolar. Segundo Gallahue (2008):

> A Educação Física Desenvolvimentista é aquela que enfatiza a aquisição de habilidades de movimento e competência física a partir do nível desenvolvimentista único do indivíduo, reconhecendo e absorvendo as contribuições que o ensino sistemático e sensível pode evidenciar para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo.

Referente a abordagem metodológica Crítico – Superadora, é embasada no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade a luz da crítica social dos conteúdos, ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992):

> É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (p.39) .

E por fim, destacamos a abordagem metodológica de Corpo Inteiro, sua intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta de Corpo Inteiro tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da educação física. Nesta proposta, o jogo é privilegiado como sendo um instrumento pedagógico, ou seja, o principal modo/meio de ensinar. Logo enquanto a criança brinca, ela aprende, defende que este momento ocorra em um ambiente lúdico e prazeroso. Podemos tomar como base norteadora a fala de Freire (2003), que diz:

> Na educação física, o desenvolvimento do indivíduo num meio ambiente humano – portanto, cultural e social – deve ser o objetivo principal, independentemente de qualquer divisão que se tente fazer de seu conteúdo em áreas de conhecimento. É preciso valorizar a tarefa coletiva; para isso, em se tratando de educação física, possuímos diversos recursos, dentre eles o privilégio de poder contar com os

> jogos, vistos, como simulações da vida social, como micro universos de uma sociedade crisálida (p.31).

Conforme já foi colocado acima, sempre aos inícios do Estágio Supervisionado, ocorrem os encontros de classes na universidade, onde o professor coordenador, apresenta, e discute algumas abordagens teórico-metodológicas de ensino na educação física, que tem por intuito o embasamento teórico aos estagiários, para que os mesmos possam escolher uma abordagem, e colocar em prática as atividades propostas, e até recriá-las. Com base nas conceituações acima discutidas analisamos quais as abordagens metodológicas utilizadas pelos estagiários no período de uma década (2000-2009). Veja no gráfico abaixo:

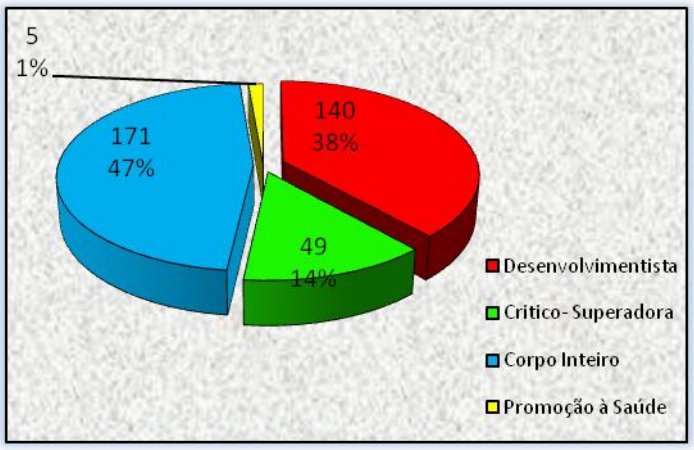

Gráfico 9- Abordagens metodológicas

De acordo com os dados analisados, nesse período de uma década de Estágio Supervisionado no curso de Educação Física, foram utilizadas apenas quatro abordagens metodológicas são elas: Desenvolvimentista; Crítico – superadora; Corpo Inteiro; e a Atividade Física e Promoção à Saúde. Podemos destacar através do gráfico acima, que a mais utilizada nesse período foi a abordagem metodológica de ensino, Educação Física de Corpo Inteiro com 47% pontos percentuais, o que correspondem 171 estagiários, em seguida vem a Desenvolvimentista com 38 % (140 estagiários), Crítico – Superadora 14 % (49 estagiários), e por fim, a de Promoção à Saúde com 1 % (5 estagiários).

Tomando como prerrogativa os dados analisados, podemos ter duas certezas em relação a formação docente, e os saberes docentes do curso de Educação Física. A primeira, é que, de acordo com os números, podemos notar que, o curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba já vem tentando mudar os caminhos de sua formação profissional, uma vez que, a maioria dos estagiários nesse período de análise (2000-2009) optaram em suas práticas por abordar as metodologias de ensino: Educação Física de Corpo inteiro (ou construtivista), e Crítico – Superadora (cultura corporal), pois isso, mostra que estar se buscando traçar novos horizontes, com abordagens de cunho mais atual, consequentemente não só preocupada com uma área de conhecimento da Educação Física. A segunda, é que, ao mesmo tempo em que, vemos através das

análises feitas a significativa mostra de mudança do curso, observamos também que ainda existe uma certa resistência de um modelo tecnicista, e tradicional da Educação Física, onde compete não só uma realidade regional, mas de abrangência nacional, conseguimos chegar a essa conclusão diante do elevado índice percentual dos estagiários que optaram pela abordagem metodológica Desenvolvimentista.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, fruto de uma necessidade de catalogar alguns dados cruciais para uma melhor interpretação de como vem sendo canalizada as ações, construção e reconstrução dos saberes docentes, assistência, e suportes por parte da disciplina curricular Prática de Ensino, ou Estágio Supervisionado do curso de Educação Física da UFPB, analisamos como o mesmo vem funcionando a um ciclo de uma década completa (2000-2009), no âmbito municipal da grande João Pessoa, tivemos algumas limitações no que diz respeito a fonte de dados, onde as mesmas até o ano de 2007, eram baseadas em relatórios de forma escrita, o que dificultou um pouco a análise dos dados, mas que não chegou a atrapalhar, ou até mesmo influenciar nos resultados obtidos a partir da pesquisa, só a partir de 2008, foi que passou a ser catalogados dados na forma digital, o que foi um avanço por parte da disciplina, e no que facilitou o controle de dados. Vimos que durantes todo esse tempo escolas tiveram muitas dificuldades, com relação estrutural, e condicional, o que as vezes podem ter influenciado diretamente na formação dos próprios estagiários, seja pela questão de utilizar meios criativos, para se readaptar a situações caóticas por parte das instituições, seja pelo comodismo de não querer adaptar-se conforme sua conveniência. Talvez se tivéssemos escolas mais bem estruturadas, centradas pedagogicamente, e articuladas, quem sabe se não iria valer bem mais apena, e contribuir bem mais para a formação desses professores, não deslegitimando o trabalho já executado, e que já demonstrou ser significativo nesse aspecto.

Sabemos que, o sistema político-social-econômico que temos hoje no Brasil é falho, e perverso, pois as universidades, escolas, creches, entre outras instituições de caráter público são vergonhosamente caóticas, onde tudo irá influenciar diretamente sem dúvida nenhuma numa formação profissional da população como um todo, desde a creche até vida acadêmica nas universidades, levando em consideração essa afirmação, podemos complementar dizendo que, com essas instituições sucateadas, e com a não valorização dos professores, que são um dos principais responsáveis por uma formação proveitosa e eficaz do cidadão, sem uma reformulação educacional nacional, é muito difícil, e ainda mais complexo de se falar em formação docente, saberes docentes, qualidade profissional, entre outros. Mas enquanto professores precisamos pensar acima de tudo positivamente, e de certa adaptarmo-nos a essa realidade, construindo e colocando em prática o conhecimento para com os nossos alunos. Dessa forma, reconhecemos que é preciso refletir a prática de uma forma crítica e construtiva, que nos possibilitem a capacidade de crescimento intelectual nas relações ensino-aprendizagem, teoria-prática.

Isso tudo implica dizer que, apesar de vários pensamentos, críticas, embates, discussões acerca desse tema, ainda não temos uma resposta concreta, mas podemos

afirmar que, a conjuntura educacional implantada hoje em nosso país, o processo de ensino-aprendizagem, os saberes docentes adquiridos com a relação teoria-prática, entre outros, influenciam diretamente na formação de professores do nosso país, e sobre tudo, na formação docente nos cursos de graduações de Educação Física. A partir disso, consideramos que, os dados analisados significaram positivamente para o curso de Educação Física da UFPB, pois temos a partir de agora um parâmetro geral de desempenho, tendências, e construção de conhecimentos que o curso veio passando durante essa década (2000-2009), o que significa afirmar que, podemos avaliar como o estágio vem sendo conduzido. E também abrimos um certo caminho, aos trabalhos acadêmicos que ainda virão no curso de Educação Física da UFPB, a partir desse primeiro passo norteador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. F. C. B. Juventudes e violência. In. **Olhares Brasileiro e Mexicano sobre a juventude**: Questões contemporâneas. João Pessoa: Editora UFPB, 2005.

BARBOSA. C. L. A. **Educação Física e didática**: Um diálogo possível e necessário. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CALDEIRA. A. M. S. **A formação de professores de educação física:** Quais saberes e quais habilidades**.** 2001**.** <Acesso em 20/05/2011: http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/578/383 >

CASTRO . J. M. **Métodos e técnicas de pesquisa**: Uma introdução. 2005. < Acesso em 26/08/2011:http://ead04.virtual.pucminas.br/conteudo/CSA/s1s0007a/03_orient_conteudo_2/centro_recursos/documentos/livro_metodos_tecnicas_pesquisa_2005.pdf >

CORDEIRO. J. **Didática** .São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREIRE. J. B. SCAGLIA. A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo. Scipione, 2003.

GALLAHUE, D.L. DONNELY. G. **Educação Física para todas as crianças.** 4ªed. São Paulo. Phorte, 2008.

GIL. A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3ªed., São Paulo. Atlas, 1994.

GOMES DA SILVA, P. N. Prática de ensino em educação física: por uma formação do professor-pesquisador. In. **Educação Física:**Conhecimento e saber escolar. HERMIDA. J.F. João Pessoa, Editora UFPB, 2009.

GONÇALVES, L. A. O. SPOSITO, M. P. **Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil.** 2002. < Acesso em 18/11/11: http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n115/a04n115.pdf >

MATTOS, M. G. ROSSETTO JR, A. J. BLECHER. S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física**: Construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ª Ed., São Paulo. Phorte, 2008.

NEVES. J. L. **Pesquisa qualitativa**: Características, usos, e possibilidades. 1996. < Acesso em 26/08/2011 : http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf >

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática**.** 1995. < Acesso em 02/03/11: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/422/leituras/Garrido-1994.pdf >

SILVA, C. L. VELOZO. E. L. RODRIGUES JR, J. C. **Pesquisa qualitativa em educação física**: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. 2008. < Acesso em 27/08/2011: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200003 >

ANEXOS

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA MONOGRAFIA

TERMO DE COMPROMETIMENTO

Eu, _____ me comprometo a orientar o trabalho intitulado: _____ _____ _____

na forma de _____ (monografia ou artigo científico), do aluno (a) _____de nº matrícula: _____, regularmente matriculado na disciplina de MONOGRAFIA no período de 2011.2, caso o (a) mesmo (a) se comprometa à comparecer aos encontros de orientação previamente agendados e com a produção do texto monográfico de forma ética.

E-mail do aluno:_____

Telefone do aluno: ( ) _____

_____

Assinatura do professor com carimbo

_____

Assinatura do aluno como comprometimento

ANEXO II

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA **CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE** **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FISICA**

João Pessoa, 30 de Novembro de 2011

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o aluno **Jackson Resende de Lima** de matrícula **10522078**, regularmente matriculado no curso de Educação Física, esteve como bolsista Prolicen ”Educação dos sentidos na Infância” (ano 2008 e 2009) monitor colaborador do Probex “ Sensorialidade com idosos¨(2010). Todas as atividades sendo desenvolvidas junto ao GEPEC/CNPq - LEPEC – Laboratório de Estudos e Pesquisa em Corporeidade, Cultura e Educação/CCS/UFPB. Enquanto bolsista Prolicen atuou no CREI Julia Ramos e El Shaday, E atualmente, segue como membro do referente laboratório.

_____

Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
Coordenador da disciplina Prática de Ensino em Educação Física
Coordenador do Projeto Prolicen 2011
Líder do LEPEC/GEPEC-cnpq

ANEXO III

Passo 1. Iniciar submissão

1. **1. INÍCIO**
2. 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO
3. 3. INCLUSÃO DE METADADOS
4. 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES
5. 5. CONFIRMAÇÃO

Em caso de dificuldades com o processo, entre em contato com **Gabriela Domiciano** via e-mail ou pelo telefone 62-3521-1755 para suporte.

Seção

Escolha a seção apropriada para a submissão (leia Seções e Políticas na página **Sobre** a revista).

Seção*

Idioma da submissão

Este periódico aceita submissões em vários idiomas. Escolha o idioma principal da submissão a partir do menu dropdown a seguir.

Idioma* Português (Brasil)

Condições para submissão

Confirme que a submissão está em conformidade com as condições seguintes, marcando as caixas de seleção, para prosseguir ao Passo 2 do processo.

- ☐ A contribuição deve ser original e inédita e não estar sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, justificar em 'Comentários ao Editor'.
- ☐ Os arquivos para submissão devem estar em formato *Word* ('exemplo.doc'), Fonte *Times New Roman*, Tamanho 12, Espaçamento Simples entre linhas; o texto deve empregar ITÁLICO ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas NO TEXTO, e não em seu final.
- ☐ Todos os endereços de URL no texto (Ex.: **http://www.ibict.br**) devem estar ativos e prontos para clicar.
- ☐ Deve ser retirada a identificação do arquivo do *Word* (para retirar a identificação do *Word* abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações). Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

- Deve constar no CORPO DO TEXTO:

  Título;
  Resumo e;
  Palavra(s)-chave;

  *Todos os três itens acima DEVEM estar disponíveis nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol.

- Os METADADOS deverão ser preenchidos com:

  Título, Resumo e Palavra(s)-chave nos idiomas Português, Inglês e Espanhol;
  Nome(s) do(s) autor(es);
  Último grau acadêmico (APENAS);
  Instituição em que trabalha;
  Endereço postal, telefone/fax e e-mail e;
  É necessário fazer uma breve descrição na biografia que será incluída no artigo como nota de rodapé.

- No corpo do TEXTO NÃO deverá existir informações/identificação referente(s) ao(s) autor(es).

  *Essas informações devem constar APENAS no Sistema Eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos METADADOS.

- O tamanho máximo para o artigo (sem contar os caracteres do resumo) será de 30.000 (trinta mil) caracteres - contando espaços - e para a resenha será de 10.000 (dez mil) caracteres - contando espaços. O Resumo EM PORTUGUÊS deve conter, no máximo, 790 caracteres.
- Incluir na bibliografia do(s) autor(es) o *link* do Currículo Lattes.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

a. Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a **Creative Commons Attribution License** que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.

b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

c. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja **O Efeito do Acesso Livre**).

☐ Os autores concordam com os termos da Declaração de Direito Autoral, que se aplicará a esta submissão caso seja publicada nesta revista (comentários ao editor podem ser incluídos a seguir).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ANEXO IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

10 ANOS(2000-2009) DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

JACKSON RESENDE DE LIMA

JOÃO PESSOA/PB
2011

RESUMO

O estudo analisará os relatórios da disciplina curricular Prática de Ensino, ou Estágio Supervisionado do curso de Educação Física da UFPB, os mesmos são um registro dos estagiários que relatam todas suas práticas nas escolas. A pesquisa será levantada com base no levantamento documental dos relatórios entregues no período de uma década (2000-2009), na disciplina do citado curso. Será uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, método indutivo de pesquisa indireta, e fonte documental.Como o trabalho exige uma profunda pesquisa de documentos, objetiva-se, mapear e analisar o perfil da disciplina Estágio Curricular do curso de EF da UFPB em uma década de prática, buscando uma caracterização geral da mesma, de acordo com os documentos a serem analisados, distribuiremos para facilitação da análise a pesquisa em quatro categorias de estudos, são elas: a caracterização dos estagiários; caracterização das escolas envolvidas; caracterização da clientela,ou seja, os alunos das escolas envolvidas; e por último a caracterização das abordagens metodológicas, que diz respeito, as escolhas dos estagiários na metodologia de ensino da EF que os mesmos aplicaram em suas práticas. Dessa formas iremos abrir caminho para futuras pesquisas do referente tema.

1 - INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução humana podemos identificar a educação como um fenômeno natural dos seres humanos, a qual se encontra intrinsecamente relacionada ao seu processo de desenvolvimento, de trabalho, portanto, a educação traz em sua essência um processo de formação dos indivíduos atrelados a uma prática coesa de caráter formador. Ao falarmos de Estágio Supervisionado em Educação Física nos tempos hodiernos, precisamos levar em consideração a evolução dessa disciplina durantes muitos anos, e alguns

de seus aspectos históricos, até chegarmos na realidade de hoje; é preciso também, levar em consideração o sistema político-educacional no qual estamos inseridos.

Diante disso, vêm sendo travadas no Brasil várias discussões fortes e argumentativas no que diz respeito aos saberes docentes, formação inicial de professores, estágio supervisionado curricular ou prática de ensino, metodologias de ensino, conteúdos, entre outros temas da área da educação física. Vários pressupostos, colocações, teorias, que tornam o teor do debate acerca desses temas ainda mais complexos. À luz de reflexões, pensando nas orientações, e questionamentos surgidos no Curso de Educação Física, se faz necessário, refletirmos sobre a necessidade de voltarmos nossos conhecimentos, como futuros professores, em prol de nossa formação, vivenciada no curso. Podemos destacar, e discutir também as dificuldades que encontramos nas nossas práxis, desde o preconceito generalizado, até as condições em termo de estruturas, materiais, entre outros.

Este trabalho será baseado em uma análise investigativa acerca de como em uma década (2000-2009), vem sendo trabalhado, orientado, e conduzido, o Estágio Supervisionado no curso de Educação Física da UFPB, tendo como ressalvas os objetivos alcançados na prática, os saberes docentes aplicados e construídos, as dificuldades encontradas, os valores adquiridos, entre outros. Portanto, essa pesquisa de maneira sucinta e objetiva, vem abordar como tema principal a disciplina curricular Estágio Supervisionado, entendendo que, a mesma é de suma e relevante importância na formação inicial de professores, atrelado aos saberes docentes, pois faz com que o estagiário em sua formação experimente, crie, construa, ouça, aplique, reconstrua, seus próprios conceitos, ideologias, e decisões autônomas, agregando assim, uma ligação sólida, e ao mesmo tempo flexível da teoria com a prática.

2 – OBJETIVO GERAL

- Mapear e analisar o perfil da disciplina curricular Estágio Supervisionado do curso de Educação Física da UFPB no período de uma década (2000-

2009), buscando uma caracterização geral do mesmo, de acordo com os registros dos estagiários.

2.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Distribuir a análise dos dados do ponto de vista de quatro categorias estipuladas, são elas: a caracterização dos estagiários; caracterização das escolas envolvidas no processo; caracterização da clientela, ou seja, os alunos das escolas trabalhadas; e por último caracterização das abordagens metodológicas, que diz respeito as metodologias de ensino da EF que os estagiários optaram por utilizá-la em sua prática.

- Traçar os perfis de acordo com os relatórios de estágio, de cada categoria estipulada.

- Traçar o perfil geral da disciplina Estágio Supervisionado de acordo com os dados analisados.

3 – JUSTIFICATIVA

Sabemos que, o sistema político-social-econômico que temos hoje no Brasil é falho, e perverso, pois as universidades, escolas, creches, entre outras instituições de caráter público são vergonhosamente caóticas, onde tudo irá influenciar diretamente sem dúvida nenhuma numa formação profissional da população como um todo, desde a creche até vida acadêmica nas universidades, levando em consideração essa afirmação, podemos complementar dizendo que, com essas instituições sucateadas, e com a não valorização dos professores, que são um dos principais responsáveis por uma formação proveitosa e eficaz do cidadão, sem uma reformulação educacional nacional, é muito difícil, e ainda mais complexo de se falar em formação docente, saberes docentes, qualidade profissional, entre outros. Mas enquanto professores precisamos pensar acima de tudo positivamente, e de certa adaptarmo-nos a essa realidade, construindo e colocando em prática o conhecimento para com os nossos alunos. Dessa forma, reconhecemos que é preciso refletir a prática de uma forma crítica e construtiva, que nos

possibilitem a capacidade de crescimento intelectual nas relações ensino-aprendizagem, teoria-prática.

Baseado nisso, de extrema relevância, rediscutir a prática do Estágio Supervisionado, no curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, apontando alguns pressupostos. A grande indagação desse trabalho gera em torno do seguinte questionamento, no qual representa a questão problema do mesmo: Qual a caracterização dos estagiários, das escolas, dos alunos beneficiados, e das metodologias envolvidas em todo o processo? O intuito é de destacar o real papel da prática de ensino, e a experiência docente, em suas relações com a escola, fazendo uma ligação entre teoria e prática; e ainda objetivando traçar o perfil dos estagiários, o perfil das escolas estudadas, atrelada a sua estrutura e condições das aulas de educação física escolar, e ainda das utilizações das abordagens metodológicas de ensino utilizadas pelos estagiários, acerca de dez anos (2000-2009) no citado curso, levando em consideração também os saberes docentes aplicados na prática, assim como, os que permaneceram, e os que surgiram como principio docente depois do estágio. Ao término desse trabalho poderemos ter dado o primeiro passo em relação a melhoria dessa disciplina, tendo em vista, que teremos um levantamento geral desses dez anos que irão ser analisados.

4 – REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ENSINO – APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Em meio ao contexto de aceleração do crescimento industrial e do processo de urbanização foi necessário romper com o passado, e com um ensino de tradição tecnicista, para que, se pudesse atingir o objetivo da sociedade moderna na época: o progresso. Em meio a este contexto, o campo educacional atravessa inúmeras mudanças, que trazem consigo propostas pedagógicas de caráter crítico, objetivando romper com o ensino tradicional. O que mais a frente pode vir a ser denominado o movimento internacional

conhecido como Escola Nova. A proposta sugerida pelo o movimento da Escola Nova trouxe contribuições aos estudos de uma nova didática, o que implicaram diretamente na identidade profissional do professor. Passou-se a observar que o processo de formação docente se manifestava com prazos longos, e ritmo lento, o que, conseqüentemente, afetava a formação continuada dos profissionais de ensino. A partir disso, identificamos que os cursos de formação dos professores na maioria das vezes não levam em conta a importância dos saberes provenientes da experiência, o que deveria acontecer de forma contrária, em que, os cursos de formação docente possam tomar essas experiências e saberes como forma de discussão que almeje diminuir a distância entre a teoria e a prática.

Levando em consideração o processo de ensino – aprendizagem, naturalmente faz parte da ação pedagógica , o professor é identificado como um mediador do saber em busca de desenvolver habilidades cognitivas dotadas de criticidade para que os educandos venham de encontro o processo educativo, embora muitas vezes sabemos que a prática docente na maioria das vezes se refere aos interesses de quem os formou, no caso, o Estado. Neste sentido ainda nos respaldamos em (FREIRE, 1997, p.15) que nos diz;

> Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

Portanto, observamos que uma postura reflexiva não se constrói de forma espontânea, pois, se almejamos transformar a prática do professor em uma profissão integral e plena, esta formação deve ser inicial e contínua, para que assim possa desenvolver a tão almejada postura reflexiva do educador.

Assim, vemos que a formação contínua dos professores é o momento fundamental de reflexão crítica sobre a prática. Com isso, nos diz (FREIRE, 1997,p.43):

> A prática docente crítica, implicante no pensar certo, envolve um movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Dessa forma, reconhecemos que é preciso refletir a prática de uma forma crítica e construtiva, que nos possibilitem a capacidade de crescimento intelectual nas relações ensino-aprendizagem, teoria-prática.

Já trazendo todo o envolto dos debates anteriormente discutidos, para o âmbito do Curso Superior de Educação Física, podemos fazer mais alguns questionamentos, colocações, ponderações, e colaborações , no intuito de enriquecer ainda mais as discussões em torno dos temas que envolvem a formação de professores. Ao longo dos anos a educação física vem sofrendo transformações teóricas, práticas, políticas, e metodológicas, nessas últimas décadas a educação física vem sendo vinculada a questão da saúde, e dos esportes. Hoje, já estamos conseguir ampliar mais essa gama de conhecimentos que envolve a educação física, compreendendo-a em uma dimensão educacional mais ampla, e também suas interfaces com diferentes campos de saberes. Dessa forma, nos perguntamos: Qual o verdadeiro perfil dessa formação? Que saberes, e que habilidades os professores de educação física devem ter?

Estas são questões relacionadas à formação profissional, sobretudo, se considerarmos que a maioria dos cursos de Educação Física no Brasil, ainda possuem formação única em licenciatura. Há, portanto, necessidade de reflexão sobre o papel da formação inicial e do currículo em um curso de graduação em Educação Física. De acordo com (CALDEIRA, 2001, p.94):

> É importante assumir uma concepção de formação que reconhece e valoriza a subjetividade do professor, sem desconsiderar que a constituição dessa subjetividade é condicionada socialmente, ou, seja, está situada em um espaço social e em um tempo determinado, o que implica considerá-la como resultado da influência de aspectos mais amplos, como os processos culturais, econômicos, sociais, e políticos. Assim, faz-se necessário, no processo de formação, desvelar tais influências para que o professor construa a capacidade de exercer um controle consciente sobre suas próprias ações.

Os professores em formação contínua tem, segundo (JAÉN e CABRERA, 1991, p.192), a possibilidade de analisar, interpretar e compreender a sociedade em seu conjunto, o papel da escola na sociedade além de analisar sua própria situação tanto na sociedade como na escola. Em conseqüência disso, poderá atuar crítica e conscientemente. Isso significa tentar entender sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, resultantes de sua história e, ao mesmo tempo, tentar reformulá-la, reconhecendo-a, como uma prática socialmente construída.

4.2– ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Durante alguns anos, o estágio supervisionado no Brasil, vem sendo disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, de várias instituições públicas, e privadas, em cursos superiores, e técnicos, com o intuito de capacitar ainda mais os futuros professores de nosso país, assim como, fazer os estudantes pleiteadores à docência adquirir experiência, e fazer uma ligação direta e intrínseca da relação teoria-prática. De acordo com a Lei *Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008*, de caráter Constitucional:

> **Art. 1º**. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nesse contexto, afirmamos que, o Estágio Supervisionado, tem o propósito de possibilitar aos estagiários uma intervenção no cotidiano escolar baseada em valores, contrapondo-se ao modelo atual de sociedade: que exclui, violento, alienador, massificados em vitrines prontas de cunho social. É uma produção teórica ou investigativa, no sentido de oferecer aos estagiários o

exercício da pesquisa participativa, para, conjuntamente aos demais educadores da escola, refletir, formar, e reformular sua própria prática educativa e a prática da escola. Segundo (GOMES-DA-SILVA, 2009, p.104):

> A finalidade é colocarem-se no processo educativo, e aprenderem com a situação vivida, com a dinâmica da escola, com os demais educadores que participam do processo e, principalmente, com os alunos, aprendendo como eles aprendem, estabelecendo vínculos afetivos e envolvendo-se responsavelmente com a situação da aprendizagem.

O futuro professor deve ser levado a perceber no estágio a possibilidade de se ver não como um manipulador de instrumentos ou simples executor de atividades, mas como construtor de propostas que contribuirá no processo de formação daqueles que se encontram no espaço escolar.

De acordo, com (FREIRE, 1999), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

5 – METODOLOGIA

Essa produção irá caracterizar-se como uma pesquisa **descritiva**, que permite avaliar e registrar os registros dos estagiários do Estágio Supervisionado de acordo com suas práticas na escolas envolvidas no processo.

Irá se tratar ainda de uma abordagem qualitativa. Que De acordo com Silva, Velozo, e Rodrigues Jr. (2008):

> A pesquisa de cunho qualitativo com o intuito de uma "descrição densa" nos permite um olhar bastante particular, preocupado com os significados que nos possibilitam chegar aos motivos e aspirações que permeiam as ações humanas. Estes são revelados nos contextos em que os indivíduos estão

> inseridos, por meio das relações estabelecidas, dos gestos realizados, das falas dos diferentes atores sociais e de certas atitudes.

E ainda será uma pesquisa histórica e de fonte documental, que de acordo Castro (2005):

> Tem como objetivo investigar fontes primárias, que se constituem de dados não codificados, organizados e elaborados para os estudos científicos, como documentos, arquivos, plantas, desenhos, fotografias, gravações, estatísticas e leis, para descrever e analisar situações, fatos e acontecimentos, bem como comparar com dados da realidade. Muitos relacionam a pesquisa documental somente com estudos históricos; porém, nestes, a finalidade única é estudar e resgatar fatos que ocorreram no passado, por meio de documentos e registros (p. 37).

Será utilizado na pesquisa como técnica de análise dos dados a estatística descritiva, os cálculos obtidos pelo programa Microsoft Office EXCEL 2007.

6 – CRONOGRAMA

Meses atividades	**Jan. 2011**	**Fev. 2011**	**Mar. 2011**	**Abr. 2011**	**Mai. 2011**	**Jun. 2011**	**Jul. 2011**	**Ago. 2011**	**Set. 2011**	**Out. 2011**	**Nov. 2011**	**Dez. 2011**
Levantamento bibliográfico	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**						
Levantamento dos dados	**X**	**X**	**X**	**X**								
Organização dos dados				**X**	**X**							

Análise dos dados					**x**	**x**						
Construção dos gráficos						**x**						
Elaboração do texto						**x**	**x**					
Correções c/ orientador							**x**					
Construção do trabalho final								**x**	**x**	**x**		
Depósito do artigo											**x**	
Apresentação do artigo												**x**

7– REFERÊNCIAS

CALDEIRA. A. M. S. **A formação de professores de educação física:Quais saberes e quais habilidades.** 2001**. <**Acesso em 20/05/2011: http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/578/383 >

CORDEIRO. J. **Didática** .São Paulo: Contexto, 2007

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educatica**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREIRE. J. B. SCAGLIA. A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo. Scipione, 2003.

GALLAHUE, D.L. DONNELY. G. **Educação Física para todas as crianças.** 4ªed. São Paulo. Phorte, 2008

GIL. A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3ªed., São Paulo. Atlas. 1994

GOMES DA SILVA. P. N. Prática de ensino em educação física: por uma formação do professor-pesquisador. In. **Educação Física:Conhecimento e saber escolar.** HERMIDA. J.F. João Pessoa, Editora UFPB, 2009.

PIMENTA .S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.** 1995. < Acesso em 02/03/11: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/422/leituras/Garrido-1994.pdf >